

## APURAMENTO PROSSEGUE A TODO O VAPOR

*Pedro Pires vai ser "coroado" de novo presidente da República com mais de três mil votos de vantagem sobre o seu rival, Carlos Veiga. E mesmo a nível nacional, com a reanálise dos votos nulos, protestos e reclamações, a diferença entre os dois candidatos deverá ser mínima, de não mais de 50 ou 100 votos, que tanto pode ser a favor de um como de outro candidato.*



## Vitória de Pires é irreversível

Realizadas as eleições presidenciais do passado domingo, que ditaram a vitória de Pedro Pires, a Comissão Nacional de Eleições prossegue a "bom ritmo" o trabalho de apuramento final, que deve terminar a meio da próxima semana. Até ao fecho desta edição, ontem, Pedro Pires tinha 86.446 votos e Carlos Veiga 83.164, o que dá uma diferença de 3.386 votos. A nível nacional o candidato apoiado pelo MpD tinha 79.246 votos e o seu adversário 79.196, perfazendo uma diferença de 54 votos.

Na DGAE, que se tem mostrado mais rápida na contagem dos votos, a nível global, Pedro Pires tinha ontem 86.588 votos e Carlos Veiga 83.187, sendo a distância entre os dois concorrentes de 3.401 votos. E a situação mostrava-se invertida no território nacional, isto é, Pires já ia na frente com quatro votos de vantagem em relação ao seu rival.

De acordo com o Código Eleitoral, são os números da CNE que contam para

efeitos legais, ainda que seja a DGAE, em várias circunstâncias, a fornecer os dados à sua confrade. Conforme foi explicado a este jornal por fontes dessas duas entidades, a discrepância registada ontem tem a ver com o ritmo do trabalho de apuramento entre a CNE e a DGAE. Como cada uma tem o seu próprio ritmo de trabalho, pode dar-se o caso em que uma esteja a trabalhar com os dados de um determinado círculo e a outra com outros dados, e assim por diante.

Uma outra dúvida tem a ver com a discrepância entre os número, o de eleitores inscritos e o de votantes, apresentados pela CNE e pela DGAE, facto que já levou o MpD a solicitar um esclarecimento à entidade competente nesta matéria, que é a CNE. Tanto Bartolomeu Varela como Nuías Silva explicaram a este jornal que essa discrepância está relacionada, certamente, com processos de actualização dos cadernos eleitorais.

Note-se que nas últimas legislativas houve "cadernos adicionais" e que algumas assembleias poderão não ter levado isso em conta. "De qualquer modo", salienta o presidente da CNE, "o que conta são os cadernos com que se fez a eleição. As actas chegam com os dados registados e a partir daí procede-se à contagem. É uma situação prevista na lei, portanto, não há aqui nenhuma anomalia".

Fora isso, cabe à CNE depurar os valores que lhe são remetidos, através da análise das actas das mesas de assembleia. Há no meio disso reclamações e protestos, sobretudo, em relação aos votos nulos que, caso forem aceites, podem jogar a favor de um ou de outro candidato. E como nas eleições presidenciais todo e qualquer voto é precioso, as duas candidaturas mantêm a disputa a favor do respectivo candidato na assembleia de apuramentos geral que é a CNE.

Para evitar situações de stress pós-eleitoral, a CNE decidiu parar

de actualizar o seu site até que todo o trabalho de apuramento geral esteja concluído. Bartolomeu Varela, presidente da CNE, estima que até a meio da próxima semana, se saberá, finalmente, quais são os valores exactos de cada concorrente, tanto no país como na diáspora. De qualquer modo, a última informação da CNE dava a Pedro Pires uma vantagem global de 3.382 votos, enquanto a nível nacional Carlos Veiga levava 54 votos sobre o seu adversário.

A DGAE, segura do trabalho que está a fazer, e que ficou à prova na noite de domingo, mantém a decisão de ir actualizando os seus dados à medida que estes forem chegando. Assim, à hora do fecho desta edição, apresentava Pedro Pires com uma vantagem global de 3.382 votos. E, surpresa das surpresas, o comandante levava quatro votos de vantagem sobre o seu rival no território nacional.

## Parlamento e PR preparam posse

A sessão constitutiva da 7ª Legislatura da Assembleia Nacional está convocada para o dia 27 deste mês. Até ao fecho desta edição restava confirmar a presença dos deputados do MpD, já que este partido pediu a impugnação das eleições legislativas realizadas a 22 de Janeiro último. Também o presidente da República eleito no domingo começa a preparar a sua investidura. Esta está prevista para 22 de Março.

Os 72 deputados saídos das eleições gerais de 22 de Janeiro último estão a ser convocados para a sessão constitutiva da 7ª Legislatura da Assembleia Nacional, que acontecerá no dia 27 deste mês no palácio da AN, na Cidade da Praia.

Fontes deste jornal garantem que o referido acto está programado para acontecer logo depois da sentença do Supremo Tribunal da Justiça sobre o pedido de impugnação das eleições legislativas por parte do MpD, que alegou ter havido fraude generalizada no escrutínio de Janeiro deste ano. E, por causa disso, até ao fecho desta edição ainda não era dada como certa

a participação dos 29 deputados eleitos pelo MpD na dita sessão.

Eleitos tambarinas asseveraram que, mesmo com a ausência dos seus colegas ventoinhas, vão constituir e fazer funcionar a Assembleia Nacional. É que, segundo eles, o PAICV e a UCID têm, em conjunto, 43 dos 72 deputados nacionais. E o PAICV sozinho detém a maioria absoluta no parlamento cabo-verdiano.

As mesmas fontes asseguram que, antes do acto constitutivo do dia 27, serão desencadeadas negociações com vista à formação da nova Mesa da AN. Além da possível recondução de Aristides Lima ao cargo de presidente, fala-se também nos nomes de David Hopffer Almada e Cristina Fontes para aquele lugar. É que, segundo as nossas fontes, não está posta de parte a possibilidade de Aristides Lima ir para o governo ou para o Tribunal Constitucional.

Entretanto, o país continua à espera do acórdão do STJ que decide sobre a impugnação dos resultados das legislativas solicitada pelo MpD. A ausência, até agora,

de um pronunciamento daquela instância indicia que o STJ decidiu proceder a uma análise das "provas" apresentadas pelo reclamante (o MpD), que tentou, nesta quarta-feira, reforçar o seu dossier com mais documentos, que não foram aceites pelo STJ. Este, ao que tudo indica, deve emitir a sua sentença a qualquer momento, não sendo contudo de afastar a eventualidade disso acontecer só no início da próxima semana.

Quem começa também a preparar-se para ser investido no cargo de presidente da República é Pedro Pires. De acordo com a lei, esse acto está agendado para 22 de Março, e neste momento conjectura-se a eventual inclusão de convidados estrangeiros na cerimónia em preparação. De recordar que o candidato derrotado nas eleições de domingo, Carlos Veiga, em Portugal desde o dia 15, não descarta a possibilidade de impugnar as eleições na emigração, onde, com cerca de 65% dos votos, o vencedor foi o seu rival, Pedro Pires.

# A verdade dos números

# A grande clivagem

As eleições presidenciais de domingo passado comprovaram, uma vez mais, o grande fosso político que existe na sociedade cabo-verdiana, com as famílias tambarina e ventoinha a dominarem o espectro eleitoral. É que os cerca de 170 mil votantes dividem-se praticamente ao meio quando é chegada a hora de eleger o presidente da República. Nestas eleições Pedro Pires fica ligeiramente aquém do seu partido, PAICV, ao passo que com Carlos Veiga sucede o contrário em relação ao MpD.

Com as eleições presidenciais a acontecerem a menos de um mês das legislativas de 22 de Janeiro, o desempenho dos dois candidatos ao Palácio do Plateau é previsível e surpreendente ao mesmo tempo. Ambos venceram nos lugares onde os respectivos partidos se revelaram fortes, mas houve também circunscrições em que o 'score' obtido fugiu da previsibilidade, o que obriga os analistas a puxarem pela cabeça para descortinar os factores que jogaram a favor ou contra os dois concorrentes saídos do PAICV e do MpD, duas poderosas máquinas políticas no contexto de Cabo Verde.

Assim, dentro do esperado, Pedro Pires conseguiu os seus melhores resultados nos dois concelhos da sua ilha natal, Mosteiros (69%) e S. Filipe (63%), mas também em Santa Cruz (61%), superando inclusive os valores do PAICV, mas recuando em relação ao seu partido em lugares como Ribeira Grande (42%) Porto Novo (51%), Santa Catarina (51%) e Brava (52%).

Na emigração, Pires volta a surgir como a grande referência política dos nossos patrícios, superando uma vez mais o PAICV, ao encaixar 65% da preferência dos eleitores, sendo que nas Américas e África o seu score é de 75%. Mesmo no Senegal, onde o MpD foi o partido mais votado nas legislativas de há um mês, PP dá a volta e bate o seu adversário por 51%. A mística do herói da independência e construtor do Estado cabo-verdiano parece falar fundo, até porque a maioria dos eleitores da diáspora situam-se acima dos 50 anos de idade. Desta feita, e ao contrário das eleições anteriores, PP consegue vencer, inclusive, no Luxemburgo e Itália, ficando a um voto voto do seu rival na Holanda, círculos tradicionalmente mais favoráveis a Carlos Veiga e ao MpD.

Carlos Veiga, por seu turno, reafirma o seu favoritismo nos meios rurais de Cabo Verde, nomeadamente Tarrafal (70%), S. Miguel (64%), S. Domingos (65%), S. Nicolau (61%), Maio (60.2%) e Ribeira Grande (58%) - aqui, neste círculo de Santo Antão, ele retoma a supremacia ventoinha perdida nas últimas legislativas para o PAICV. Na emigração, o seu melhor score de Veiga acontece na Europa, com 47%, ficando mesmo assim longe do seu rival, que obteve 53%.

## PRAIA, SÃO VICENTE E SANTO ANTÃO

Os dois políticos mostram-se mais ou menos equilibrados na Praia, São Vicente, Santa Catarina, Porto Novo, Paul e Sal, havendo lugares em que a diferença entre um e outro não chega sequer a uma dezena de votos. Ainda que tangencialmente, Carlos Veiga conseguiu inverter o quadro na Boa Vista e no Paul, lugares onde o seu partido, MpD, perdeu as eleições há menos de um mês.

Por serem os dois mais importantes círculos eleitorais do país, a forma como os eleitores votaram na Praia e em S. Vicente não pode deixar de merecer uma atenção es-



pecial, por ser aqui que o PAICV e o MpD geralmente desempatam a disputa eleitoral. Carlos Veiga trazia às costas a derrota do seu partido nestas duas circunscrições, mas os dados mostram que conseguiu crescer bastante, especialmente na ilha do Montecara, onde acaba por atrair os votos da UCID. Isto é, em menos de um mês cresce quase três mil votos em relação ao MpD, enquanto Pedro Pires sequer consegue chegar aos 400 votos em relação ao seu partido. Na Praia, Veiga consegue superar em mais de 1500 votos a votação do MpD, ao passo que Pires fica aquém do PAICV em cerca de mil votos.

Um terceiro caso digno de menção é o de Santo Antão. Os números do Porto Novo e Paul confirmam, no essencial, a nova correlação de forças que passou a haver nesses dois concelhos da ilha das montanhas desde as últimas legislativas. Porto Novo, que desponta nesta década como o principal centro populacional de Santo Antão, mostra-se hoje uma importante base de apoio do PAICV nessa ilha, enquanto Paul é uma espécie de terra de ninguém, onde tanto o PAICV como o MpD podem perfeitamente ganhar as eleições. Por seu turno, Ribeira Grande continua firme como o principal suporte do MpD na ilha.

## IRMÃOS SIAMESES

É óbvio que numa eleição como a do passado dia 12 vários factores acabam por entrar em jogo, nomeadamente a qualidade dos candidatos, o que representam ou, sobretudo, o que podem vir a representar. O factor "estabilidade",

enquanto principal trunfo de Pedro Pires nestas eleições, terá jogado um papel crucial nos resultados de domingo, não se mostrando os cabo-verdianos dispostos a experimentar a "coabitação", pelo menos, por agora. E não deixa de ser irónico no meio de isto tudo o facto de ser o voto da diáspora a "decidir", na prática, o destino destas eleições. Aliás, sabendo disso, não foram por acaso os problemas e ruídos criados pelo MpD com a votação do exterior, em termos de documentação. A própria candidatura de Carlos Veiga sabia que tinha de obter uma vantagem de pelo menos dois ou três mil votos para anular o efeito diáspora nestas eleições, o que ficou muito longe de conseguir, pois está visto que apenas meia centena de votos separa Carlos Veiga de Pedro Pires no território nacional, podendo até ao fim da contagem da CNE o vencedor oscilar entre um e outro concorrente.

Em suma, se os números falam por si, os resultados das legislativas e agora das presidenciais reafirmam os dois pólos político-partidários em torno dos quais Cabo Verde continua a gravitar e ou a rever-se politicamente, um encarnado pelo PAICV e outro pelo MpD. Pedro Pires e Carlos Veiga acabam por ser, neste contexto, a face visível dessa bipolarização ainda que a chamada função presidencial seja apresentada como sendo supra-partidária.

Uma outra ilação a tirar deste novo ciclo eleitoral, sobretudo a nível legislativo, é a necessidade das duas maiores forças políticas porem-se de acordo em aspectos cruciais da vida nacional, já que ambos se mostram colados como se de dois irmãos siameses se tra-

tasse, cada um com vontade própria. Goste-se ou não desta verdade dos números, os resultados destas eleições confirmam a tendência esboçada já nas legislativas de 2001, segundo a qual o partido mais votado em Cabo Verde, qualquer que seja ele, dificilmente conseguirá mais do que uma maioria absoluta, ficando as maiorias qualificadas para contextos de ruptura política e social. Ou seja, num quadro de normalidade eleitoral a segunda formação mais votada vai continuar a ser imprevedível não só para o desenvolvimento da democracia no país, como também, e mais importante de tudo, para avalizar matérias em que é necessária a maioria de dois terços, sob pena dos projectos importantes para o progresso de Cabo Verde ficarem adiados.

Isso reafirma também a necessidade dos actores políticos apostarem no aumento da sua capacidade negocial e política. Ainda que muito tenha sido conseguido nos últimos cinco anos, sobretudo a nível das finanças e reforma da justiça, o PAICV e o MpD não conseguiram pôr-se de acordo na revisão constitucional, Código Eleitoral, nomeação do quinto juiz do STJ e muito menos reconstituir o Conselho da Comunicação Social. Isto para não falar do Tribunal Constitucional e da Provedoria de Justiça, cujos titulares continuam por designar. A nova legislatura que aí vem, que tem encontro marcado com a reforma da legislação laboral e da previdência social, deve mostrar se será desta que essas e outras tantas medidas estruturais serão levadas adiante.

José Vicente Lopes

Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 2006

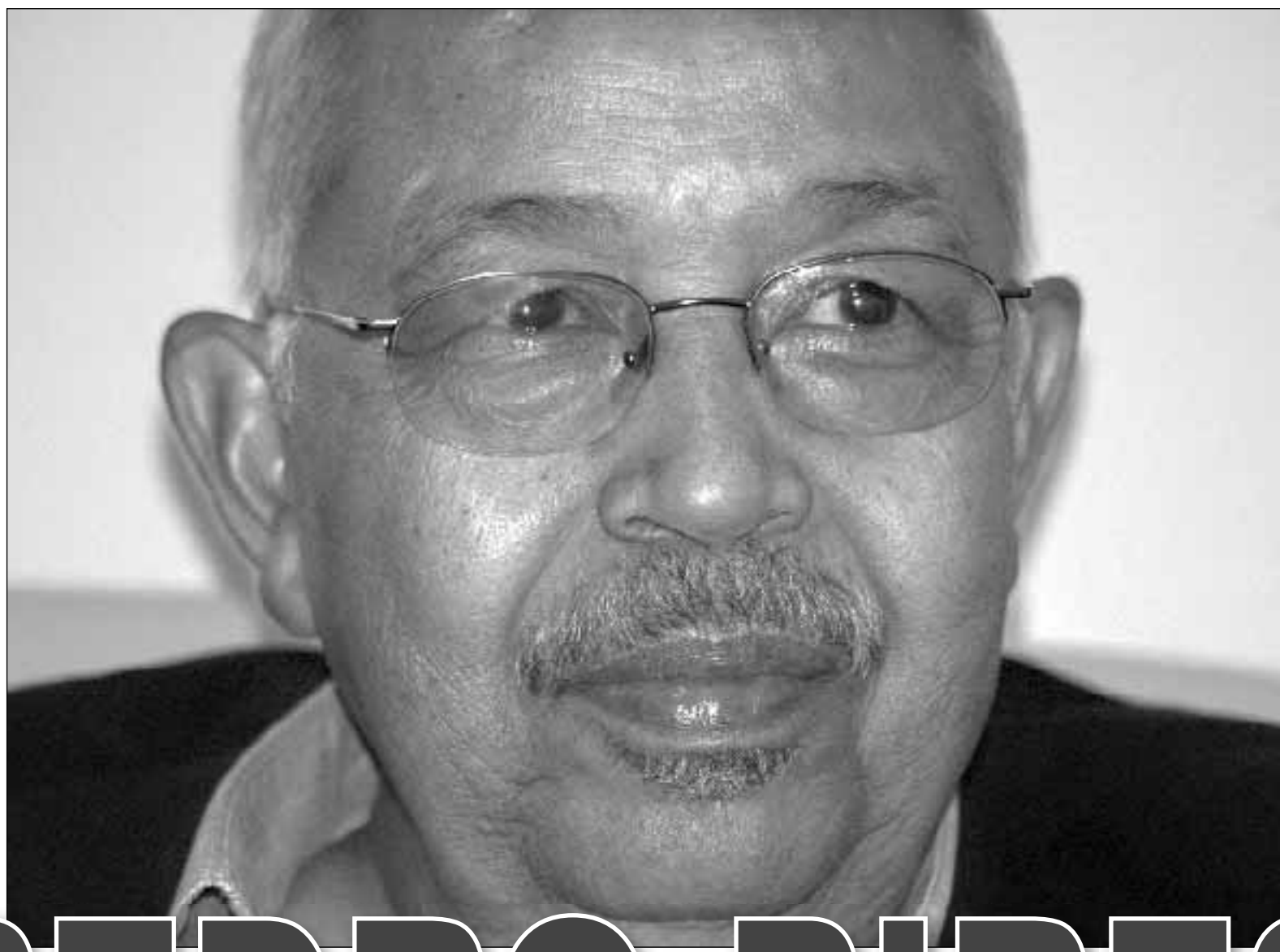
Actualidade



Nos intervalos entre uns goles de chá, necessários para recuperar a garganta vítima de um ritmo exagerado até para Pilon Pilon, Pedro Pires fala-nos um pouco da sua vida. Mas, sobretudo, do grande presente, uma espécie de corolário de todo o seu percurso, que foi o carinho das pessoas em todo o lado por onde passou durante os dias de campanha. Hoje ele ainda procura explicação para a forma entusiástica como foi acolhido pelas pessoas, como se fosse uma Pop Star, apesar de, como nos confessou, não saber cantar nem dançar. Consigo, Pedro Pires despido da roupagem de Presidente.

Por: MARILENE PEREIRA

Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 2006



# PEDRO PIRES

## de bem com a vida

**- Quando alguém participa de uma campanha eleitoral não o faz apenas pelos resultados. Há momentos, durante a campanha, que marcam o candidato como pessoa. Quais os momentos que mais marcaram Pedro Pires nestas presidenciais?**

Olhe, são tantos momentos que penso ser difícil dizer qual deles foi mais marcante. Mas há momentos com muita força, como foi o caso dos meus encontros com as mulheres, carregados de força emotiva, de emoção pela adesão das pessoas, pela sua amizade, pelo carinho e afecto. E aconteceram no Porto Novo, aqui na Praia, em São Vicente, no Sal, enfim, um pouco por todo o lado.

Por outro lado, esse afecto das pes-

soas causou-me espanto e fez-me tentar compreender porque aderiam tanto à minha candidatura, enfim, porquê tanto afecto, porquê esta identificação. Destaco, particularmente, o caso de Santa Cruz. Impressionou-me bastante ter diante de mim um mar de gente, tudo muito apertado, via só cabeças. Nessa altura tentava compreender o que ia na cabeça das pessoas. Não cheguei a entender isto, mas é impressionante termos diante de nós tanta gente a nos espreitar, a nos escutar, a querer dizer 'estou aqui contigo'. Isto deixa marcas.

**- Isto não amedronta, de certa forma?**

- Acho que não. Para um político não...

**- E a uma pessoa comum?**

- A uma pessoa que não faz política

sim, deve amedrontar. Mas para quem faz política, o importante é tentar compreender, saber porquê. E, nesse contacto com as pessoas, há sempre um lado que me toca profundamente, é quando vou ao Fogo (suspiros). Quando vou à ilha do Fogo, a amizade das pessoas, o afecto, a ligação das pessoas é para mim uma emoção extremamente forte.

**- Diz que ficou surpreendido com esse mar de gente diante de si. Alguma vez, nesse seu longo percurso político, pensou que o Pedro Pires fosse, no ápice da sua carreira, conquistar tantos afectos? Alguma vez imaginou isto?**

- Nunca. Nunca pensei isso, talvez porque não tivesse podido programar a vida, não é? E por não ter podido progra-

mar a vida, eu ajo sobre o momento, sobre os factos. Daí nunca ter imaginado, em 1974 ou depois disso, que aos 71 anos eu seria uma das pessoas mais queridas deste país. Para mim é uma enorme recompensa, sobretudo pela vida que eu fiz, pela forma como orientei a minha vida. Tudo isto é um enorme reconforto. Encontro razão de viver nisto, porque encontro razão de viver nas pessoas, no meu relacionamento com as pessoas. Eu não sei se é assim sempre, mas faço por isso. Daí a crítica que as pessoas me fazem, a de que sou amigo dos meus amigos, que protejo sempre os meus amigos. Não sei se é tanto assim. Agora, que sou fiel às amizades sou e talvez isto é que tenha levado as pessoas a acreditarem em mim.



**... sinto-me realizado, sinto-me em paz com a minha consciência, sinto-me bem, como diria o francês, 'dans ma peau', e sinto-me bem em relação à minha vida.**

Porque, procurando outra explicação, é difícil encontrar respostas, porque eu não sei como me expressei, qual é a minha mensagem corporal, facial, não sei. Eu não sei o que atrai as pessoas. O que sei, por exemplo, é que as crianças gostam muito de mim, e eu adoro crianças. Se me perguntar porquê, eu não sei. Entendo que pode ser a minha maneira de estar, de ser. Não sei se há outros factores que condicionam isto.

**- Não será porque nessa campanha em particular Pedro Pires, aos 71 anos de idade, mostrou ritmo de 17?**

Não, não. Até que no começo eu andava um bocadinho trêpego, não estava à vontade no papel porque precisava, também, de exercitar um pouquinho mais. É difícil encontrar uma explicação, mas as pessoas devem ter visto, na minha forma de estar, na minha conversa, na minha mensagem, que eu sou uma pessoa optimista, completamente optimista, e as pessoas talvez tenham visto nisto algo positivo. Na vida eu sempre acredito que vamos vencer as dificuldades. Tenho esse lado, às vezes excessivamente optimista, e talvez isso atraia, por exemplo, os mais jovens.

Por outro lado, procuro estar em contacto com as mudanças. Outra explicação possível é que eu tenho alguns hobbies que são idênticos aos dos jovens, como é o caso do futebol, e digo isto claramente. Eu gosto de futebol e acho que gosto de coisas que coincidem com o gosto dos jovens. E talvez esta seja a razão de ser tão bem recebido pela juventude.

**- Mas parece que gosta de outra coisa de que os jovens também gostam que é dançar, como mostrou no encontro com as mulheres da Praia.**

(Risos). Não, eu danço muito mal. Mas gosto de música, nem toda, e daquela que gosto procuro conhecer os autores, os intérpretes ...

**- E canta alguma coisinha?**

- Nada também.

**- Nem Talaia Baxu?**

- Esse lado aí, como diria o outro, se fosse profissão, eu morreria de fome. Mas, falando ainda de mim, ao contrário do que as pessoas pensam, eu tenho muito humor, gosto de contar anedotas. Na representação oficial sou uma coisa, na minha vida corrente sou completamente diferente.

**- Agora voltando a uma questão que o marcou, nesses últimos meses, os encontros com as mulheres, particularmente o encontro da Praia, onde mostrou muito à-vontade no meio daquela multidão feminina. Isto se deve ao facto de, no dia a dia, ser um homem que está entre as mulheres, do tipo que não precisa defender a questão do género, porque ela funciona em casa?**

- (Risos) Nem tanto isto. Mas a verdade é que o amor pelas mulheres começa em casa. É verdade que as pessoas sempre me disseram que, tendo só filhas, eu deveria procurar um rapaz. Mas eu sempre pensei que isto seria um acto de discriminação, ou então uma ofensa para as minhas filhas. E eu jamais queria ofendê-las dessa forma. De modo que se me perguntar o que é ter a amizade ou o afecto de um filho eu não saberei dizer. Mas se me perguntar o que é ter o afecto de uma filha isto sim, posso dizer-lhe com toda a propriedade. O que me falta fica para os outros, não é?

**- E como se sente sendo minoria dentro de casa?**

Bastante bem. Mas, voltando ao encontro com as mulheres, eu fiquei espantado porque nunca esperei que despertasse tanto interesse e...

**- Que fosse tratado como uma espécie de pop star?**

Sim, nunca pensei que o pudesse ser e fiquei espantado com o número de mulheres presentes, o seu entusiasmo, a sua confiança, e eram de todas as origens sociais. Isto me diz o seguinte: que as mulheres vão ter um papel importante na sociedade cabo-verdiana,

aliás, como sempre tiveram. É que, entre outras coisas, o indivíduo é marcado pela mãe, querendo ou não querendo. Eu sou muito marcado pela minha mãe, os meus irmãos também são marcados pela nossa mãe, pela sua personalidade, pela sua luta, ela lutou muito por nós.

Por todos estes motivos, entendo que a questão da mulher não está devidamente avaliada e trabalhada entre nós, o que precisa ser revisto, para se dar o devido valor à mulher. Acho que, neste capítulo, há muita coisa que não está bem nesta terra, e não é só preconceito social, mas uma falta de conhecimento sobre o papel e o lugar da mulher na sociedade cabo-verdiana.

Acredito, com o que vi durante a campanha, que se as mulheres trabalharem um pouco mais, analisarem melhor o seu papel na sociedade, irão ter um papel ainda mais importante em Cabo Verde, inclusive nos sectores político e económico.

**- Valendo-me, ainda, desse encontro com as mulheres na Praia, na altura disse que aquele tinha sido o presente mais bonito da sua vida. Esta campanha foi, para Pedro Pires, o presente mais bonito da sua vida?**

- Foi, foi, porque, afinal, nesta vida o que queremos? Eu acho que o que queremos é a amizade das pessoas, o seu afecto, o seu carinho. Não há mais do que isto. Não acredito que o dinheiro compense isto. Na minha forma de ver, acho que, quando há tanta amizade, tanto afecto, tanto carinho, só temos a dizer que sim, que é um lindo presente.

Mas, tal como o que aconteceu com as mulheres, outro coisa que me marcou nesta campanha foi o encontro com os jovens, que podiam ser meus netos. Foi outra coisa que me transcendeu. E além do mais, que me levou a pensar muito sobre o porquê. No que se refere aos jovens, já me tinha dado

conta dessa sua postura por ocasião da festa da independência. Na altura fiquei impressionado com a juventude, o seu apego à independência, aos valores nacionais.

Qualquer coisa se passa conosco neste momento, e eu penso que não será nacionalismo, é patriotismo, é o indivíduo gostar disto, acreditar nisto. Não sei se é continuação do espírito anterior, mas há um valor novo que está a emergir nesta sociedade e que inspira a juventude. Do meu ponto de vista penso que é patriotismo, e isto numa geração que nada tem a ver com o colonialismo. A análise da maneira como os jovens estavam a ver Cabo Verde é que, também, me incentivou a apresentar a minha recandidatura.

**- Aos 71 anos e depois de todo o seu percurso, considera que realizou grande parte dos seus sonhos?**

- Acho que sim, embora não me lembre muito bem, hoje, dos meus sonhos do passado, porque sou envolvido pelos desafios do momento, mas acho que sim. Ter diante de mim, e não é demagogia, esses jovens e essas mulheres faz-me pensar que realizei grande parte dos meus sonhos, porque quem não gostaria de ter ao seu lado pessoas com esses sentimentos? Falando agora do lado material, nem tanto. Mas as perspectivas são promissoras, desde que a gente trabalhe. Mas, em compensação, do lado humano, ah, consegui tudo o que eu pudesse sonhar, e acho que qualquer pessoa, que tenha feito a vida que eu fiz ficaria contente com ela.

**- É um homem plenamente feliz?**

- Eu não sei se podemos nos realisar plenamente. Mas que sou feliz sou, sinto-me realizado, sinto-me em paz com a minha consciência, sinto-me bem, como diria o francês, 'dans ma peau', e sinto-me bem em relação à minha vida.

**... eu tenho muito humor, gosto de contar anedotas. Na representação oficial sou uma coisa, na minha vida corrente sou completamente diferente.**

## OBSERVADORES DA CEDEAO



## As eleições presidenciais foram transparentes

Também as eleições presidenciais do passado domingo, 12, foram monitoradas por 20 observadores da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). No seu balanço apresentado na segunda-feira, 13, o grupo regista que "as operações de voto desenrolaram-se na transparência, na liberdade e equidade, e num ambiente de serenidade e paz".

O porta-voz do grupo, o guineense Pedro Godinho Gomes, explicou que, por terem chegado tarde ao país, ele e os seus companheiros apenas puderam observar o dia das eleições em Santiago e no Fogo. Mas pelo que puderam constatar as suas impressões são manifestamente boas, daí apelarem aos actores políticos cabo-verdianos a manterem a mesma dinâmica de paz social de consenso e a inscreverem-se de forma duradoura na via da consolidação da democracia em Cabo Verde.

Segundo Godinho Gomes, esta missão, que se insere num quadro de solidariedade da CEDEAO para com o Estado-membro Cabo Verde, veio também permitir aos países representados na missão recolher a experiência cabo-verdiana "porque é sempre útil".

Essa delegação chefiada por Pedro Godinho Gomes, com o suporte de uma comissão técnica dirigida por Abdel Musah, foi constituída por observadores do Senegal, Costa do Marfim, Serra Leoa, Mali, Guiné-Conacri, Guiné-Bissau, Gana, Nigéria e Gâmbia.

**São mais de 52 mil recenseados, mas a participação da diáspora nas eleições em Cabo Verde continua muito aquém do desejado e quiçá do investimento feito. Apenas 12 mil eleitores (22%) exerceram o seu direito de voto nas presidenciais de domingo último, situando-se a abstenção em 78%, quando a média nacional pouco passa dos 40%.**



## Entre o calor africano e o frio americano

Curiosamente, quando comparada com os últimas legislativas, a abstenção nestas presidenciais cai um ponto percentual na Europa e três em África, enquanto nas Américas (leia-se EUA) aconteceu o inverso: cresceu três por cento. Aqui a situação explica-se facilmente pelo nevão que se fez sentir no dia das eleições na costa leste dos Estados Unidos. Em contrapartida, em África e na Europa a queda da abstenção poderá estar relacionada com melhorias significativas introduzidas no funcionamento da máquina eleitoral, e, no caso de Portugal, de não ter havido a concorrência de nenhum outro acto político, ao contrário das legislativas que coincidiram com as presidenciais portuguesas.

Os números da diáspora mostram, aliás, que em Portugal a participação dos cabo-verdianos nas eleições do seu país natal não costuma ser apreciável, com pouco mais de 2300 votantes num universo de quase 20 mil inscritos. Porém, é em África que, de um modo geral, o grau de participação é maior, ainda que a abstenção atinja 57%. São Tomé e Príncipe, com cerca de 3.147 votantes, é de longe o país onde as disputas eleitorais em Cabo Verde registam maior grau de adesão, seguido de Angola, com 3.336 eleitores. No caso daquele arquipélago do Equador, 1303 votaram nestas presidenciais, tendo Pedro Pires averbado 1790 votos e Carlos Veiga 487, ficando a abstenção reduzida a 44%.

O interesse dos cabo-verdianos residentes em São Tomé e Príncipe, pela política do seu país natal deve-se em grande parte às medidas que o Estado cabo-verdiano tem vindo a tomar para melhorar a vida desses cidadãos. Com uma população envelhecida e castigada pelos rigores do tempo e do subdesenvolvimento, um número apreciável deles goza actualmente de uma pensão social mínima, depois de largos anos entregues à sua própria sorte. No Príncipe, cuja população é maioritariamente cabo-verdiana, a Cidade da Praia tem a funcionar a única escola secundária da ilha, com professores idos de Cabo Verde, inclusive. Portanto, pouco ou muito, os cabo-verdianos em S. Tomé e Príncipe sentem de alguma forma os benefícios

do desenvolvimento de Cabo Verde, daí ser o voto uma forma de retribuir essa atenção da terra-mãe.

Ainda em África, e a repetir-se o que aconteceu nas legislativas, os cabo-verdianos radicados na Guiné-Bissau votaram, pela primeira vez, numa eleição presidencial do seu país natal. Dos 450 votantes (num universo de 541), 345 depositaram o seu voto em Pedro Pires e 42 em Carlos Veiga, tendo a abstenção registado um recuo de cinco por cento em relação às legislativas. Segundo Maria Eduarda de Macedo, delegada da CNE em Bissau, essa melhoria deve-se ao sucesso das eleições anteriores, pois, "quando se faz uma coisa pela segunda vez é sempre melhor".

## Os factores Onésimo e UCID

Pedro Pires derrotou conforme os resultados provisórios das eleições presidenciais de 12 de Fevereiro último, Carlos Veiga por uma diferença de 442 votos a mais em S. Vicente. O factor Onésimo, através do PTS que assinou um acordo de âmbito regional com o PAICV, foi decisivo para essa vitória do Comandante. O presidente da UCID, António Monteiro, que fez boca de urna a favor de CV, e a edil Isaura Gomes, a mandatária local de Veiga, foram os grandes derrotados dessas eleições.

Pedro Pires derrotou Carlos Veiga nas presidenciais de domingo passado em São Vicente. O candidato apoiado por PAICV conseguiu, segundo os dados provisórios obtidos no fecho desta edição, 12.826 votos contra os 12.384 de Veiga, o que representa um score eleitoral à volta de 50,87%, ou seja, 442 votos a mais do que o concorrente apoiado pelo MpD. Esta cifra traduz uma subida de 351 votos relativamente aos resultados locais do PAICV (12.475 votos) nas legislativas de 22 de Janeiro, e deve-se, conforme o mandatário Carlos Santos, à adesão dos jovens em torno da onda amarela.

Mas a intervenção de Onésimo Silveira, foi, na perspectiva dos analistas, decisiva para a vitória de Pedro Pires tanto a nível local como nacional. É que Silveira produziu um discurso crítico contra Carlos Veiga, o que serviu para mobilizar votos a favor do PP, sobretudo a nível da diáspora. S. Vicente e Santo Antão, por onde passou em campanha. Isso a par da participação do presidente Isaias Rodrigues e outros dirigentes do PTS, bem como do líder do Movimento Modernizar S. Vicente, Albertino Graça.

Carlos Santos analisa que a sua candida-



tura lutou contra três adversários, que saíram todos derrotados: António Monteiro, presidente da UCID, Isaura Gomes, mandatária de CV e presidente da Câmara de S. Vicente, e o próprio candidato Carlos Veiga.

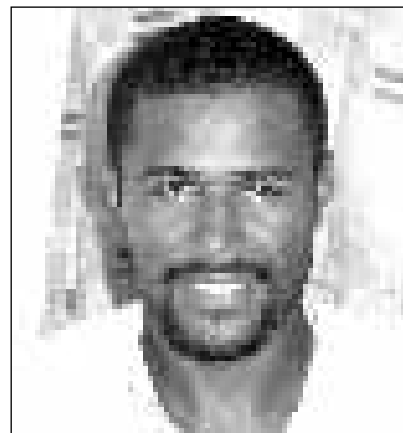
Santos sublinha que, contrariamente ao que aconteceu com outros dirigentes da UCID, que assumiram uma postura imparcial em relação aos dois candidatos presidenciais, Monteiro fez boca de urna a favor de Carlos Veiga em Monte Sossego, Chã de Cemitério e na Covada de Bruxas, em Bela Vista, a ponto de ter entrado em conflito com apoiantes de PP, o que mereceu a intervenção da Polícia.

A nossa fonte admite que Monteiro fez alguns estragos nessas zonas onde o PAICV ganhou as legislativas e desta vez a candidatura de CV saiu com a vantagem de 200 e 100 votos,



respectivamente. "Ainda assim, António Monteiro não impediu que Pedro Pires saísse vitorioso no Mindelo. Daí que o presidente da UCID é um dos grandes derrotados dessas eleições em S. Vicente, juntamente com a edil Isaura Gomes e o candidato Carlos Veiga, apoiado pelo MpD", comenta CS, para quem houve, no entanto, militantes de base da UCID que se envolveram, claramente, na campanha de PP em algumas zonas de S. Vicente.

Analizados os números, tudo indica que o factor Monteiro poderá ter contribuído para o aumento do score eleitoral de Carlos Veiga no Mindelo, que atingiu os 12.384 votos. Uma cifra que revela uma subida de 2.447 votos, comparada com os 9.937 votantes que o MpD mobilizou nas legislativas de 22 de Janeiro último na ilha do Porto Grande.



Números que levam Isaura Gomes, na noite eleitoral, a desabafar que os elementos da candidatura de Carlos Veiga não estavam satisfeitos, mas também não estavam desolados, porquanto o embate de domingo passado permitiu, segundo ela, uma "certa recuperação do MpD".

Ou seja, na óptica dos analistas é quase provável que os 2.447 votos conseguidos por CV em S. Vicente vieram maioritariamente dos 4.456 eleitores que a UCID conseguiu nas eleições gerais deste ano na ilha, muitos dos quais poderão não ter ido à urna, já que a taxa de abstenção aumentou nestas presidenciais, ao passar dos 42,5% registados nas legislativas de 22 de Janeiro último para 46,25% no dia 12 de Fevereiro.

Alírio Dias de Pina

PADRE acusado de interferir nas eleições

# "Sacerdócio político"

O padre Constantina, pároco em Santa Catarina, foi acusado por simpatizantes do PAICV de ter estado envolvido, "até o pescoço", nas recentes campanhas políticas, em certas localidades do interior de Santiago. O alegado comportamento do sacerdote, nas duas recentes eleições, provocou desconforto no seio da família da "estrela negra" pois, como dizem várias fontes, Constantina esteve no terreno a fazer campanha a favor do MpD e de Carlos Veiga e aproveitou as missas, principalmente as dos dias das votações, para passar mensagens com teor político tendencioso.



**T**emos provas de que fez missa na capela de Santa Catarina onde apelou à mudança, numa referência clara a Carlos Veiga; assistiu a uma missa celebrada na capela de Santo André onde o padre teve a mesma postura; o pároco esteve a distribuir um folheto intitulado o 'mandamento do bom votante' que fala do passado dos candidatos às presidenciais, mais, ele disse às pessoas para não se deixarem enganar com a compra de votos, utilizando as mesmas palavras do MpD; este mesmo padre fez boca de urna e todos sabemos que a sua postura política vem de longa data", explica um militante do PAICV, acrescentando ainda que o padre Constantina chegou a comparar a bandeira da candidatura de Pedro Pires à planta cardissanto que, segundo as suas explicações, dá uma flor amarela mas tem também espinhos. Constantina terá dito aos fiéis católicos que é preciso "retirar os espinhos" à cardissanto, antes que cresça e possa "ferir as pessoas". E, no entendimento da nossa fonte, o padre fazia alusão a Pedro Pires.

A alegada postura do pároco chegou a irritar militantes tamarinas, que estavam dispostos a passar o "troco" ao dito "padre-político". Mas, como explicam, tanto José Maria Neves quanto Pedro Pires deram instruções claras para que ninguém incomodasse o representante da Igreja Católica em Santa Catarina. A forma inequívoca como

esta mensagem foi transmitida levou alguns dos militantes a engolirem em seco.

Todavia, um deles acha descabido que o PAICV aceite passivamente ser apresentado como um partido anti-cristo no seio das comunidades católicas, enquanto que o MpD acaba por ser idolatrado nas mensagens lançadas por alguns padres, como é o caso de Frei Fidalgo. "Basta ver os editoriais que ele escreve no jornal Terra Nova e que nunca mereceram qualquer reparo de ninguém", elucida a fonte. Segundo as suas palavras, a edilidade de Santa Catarina e o Governo têm auxiliado a igreja com meios financeiros mas "o padre faz questão de esconder isso dos fiéis e enaltecer ajudas feitas por altos dirigentes do MpD".

## INTERPRETAÇÃO

Estas e outras críticas apontadas pelos militantes tamarinas são, no entender de Constantina, resultado de interpretações erróneas das mensagens bíblicas que ele passa aos fiéis, na qualidade de sacerdote. Segundo Constantina, em todas as missas ele limita-se a seguir as instruções globais lançadas pela Santa Sé sobre as liturgias e que estão publicadas no site oficial do Vaticano. Como explica, os versículos mencionados nas missas celebradas em Cabo Verde são os mesmos que as paróquias espalhadas por todo o mundo seguem, mediante instruções dadas pela Santa Sé.

Indo mais ao pormenor, Constantina

acrescenta que as missas referentes ao período eleitoral tiveram incidência na leitura da Primeira Epístola do Apóstolo S. Paulo aos Coríntios, do Evangelho, em que Cristo curou um leproso, na leitura do Livro do Levítico... Deste grupo, realça, não consta nada sobre os cardos - "cardissanto".

"Tudo isso é falso, pois nunca fiz campanha política e jamais mencionei o nome de qualquer partido ou candidato presidencial nas minhas intervenções. Sou um pastor da Igreja e tudo o que me interessa são as minhas ovelhas", esclarece o padre, para quem as pessoas tendem a fazer uma interpretação errada das palavras de Deus que são, na sua opinião, "vivas" e "empenhativas".

"Em relação, por exemplo, ao cardissanto, friso que nunca fiz essa referida comparação", afirma o padre de Santa Catarina, que admite ter ouvido rumores segundo os quais estaria envolvido em actos políticos e partidários durante as campanhas. No entanto, descarta totalmente essa ideia e acredita que as suas mensagens ganharam essa conotação e impacto devido ao período eleitoral.

Questionado se tem alguma tendência partidária e se gosta de "meter-se na política", Constantina responde negativamente. Aliás, chega a rebater a ideia de que possa haver algum mal-estar entre o PAICV e a Igreja Católica. Como diz, não há razões para crer nisso.

Kim-Zé Brito

## O QUE DISSE A IMPRENSA ESTRANGEIRA

"Novamente com uma vitória tangencial, Pedro Pires assegurou o triunfo com os votos dos cabo-verdianos na diáspora"

BBC, Reino Unido

"65 por cento dos cabo-verdianos que vivem no estrangeiro apoiaram Pedro Pires, que liderou, nos anos 70, a luta pela independência de Cabo Verde".

AFP, França

"O herói da independência de Cabo Verde poderá ter ganho, pela segunda vez, um mandato de cinco anos como Presidente, revelam os primeiros resultados divulgados no pequeno arquipélago do Atlântico"

AlJazeera.net, Nação Árabe

"A existência de estruturas e o apoio ao PAICV por parte de associações cabo-verdianas espalhadas por vários países, a influência das representações diplomáticas e o empenho de embaixadores em visitas oficiais de Pedro Pires durante o seu mandato podem, em parte, explicar o avanço deste partido no estrangeiro"

Público, Portugal

"Carlos Veiga ainda não assumiu a derrota. Este é o seu segundo desaire eleitoral consecutivo num embate com o actual Presidente da República. Em 2001, Pires já tinha derrotado Veiga por menos de 20 votos".

Voice of América, EUA

"Bartolomeu Varela, da Comissão Nacional de Eleições de Cabo Verde, disse que o escrutínio mostrou "um grande espírito cívico" no país, há muito considerado como um dos modelos de democracia em África".

Deutsche Presse-Agentur/M&C News, Alemanha

"É esta dupla vantagem [vitória de Pires a nível nacional e na diáspora] que Carlos Veiga vem agora questionar, sublinhando que o escrutínio paralelo elaborado pela sua candidatura o coloca à frente de Pedro Pires nos votos já apurados em Cabo Verde"

Diário de Notícias, Portugal

"Há relatos de que, após Pires ter declarado a vitória, passava já da meia-noite, a polícia teve que intervir para dispersar os seus apoiantes e os do candidato opositor, Carlos Veiga, que se envolveram em confrontos, atirando pedras e garrafas, na capital do país"

People's Daily Online, China

"Ambos os candidatos já fizeram declarações públicas após o escrutínio de domingo, tendo Pedro Pires, Chefe de Estado que renovou o mandato até 2011, assumido a vitória, enquanto Carlos Veiga deixou em aberto a possibilidade de impugnar o acto eleitoral".

Jornal de Angola

# PEDRO PIRES é felicitado pela sua eleição

Assegurada que está a vitória de Pedro Pires nas eleições do passado dia 12, com tudo a indicar que a diferença entre ele e o seu adversário é de mais de 3 mil votos, o presidente reeleito de Cabo Verde tem vindo a receber de vários colegas, do corpo diplomático e de cidadãos nacionais e estrangeiros mensagens de felicitações pela sua vitória. De Luanda, José Eduardo dos Santos enviou congratulações pela "confiança do povo cabo-verdiano em Pedro Pires", e de Lisboa Jorge Sampaio salientou a "brilhante vitória". Abdoulaye Wade, Jacques Chirac, Nino Vieira e Mário Soares são outros actuais e ex-chefes de Estado que se juntaram ao coro de felicitações ao recém-eleito Presidente da República de Cabo Verde.



O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, considera que a vitória de Pedro Pires "atesta a confiança que o povo cabo-verdiano nele deposita para ver realizados os seus mais profundos desígnios de desenvolvimento, progresso social e bem-estar". O estadista angolano reitera ainda a convicção de que o relacionamento entre Luanda e Praia irá prosseguir "na via do aprofundamento e consolidação das suas relações reciprocamente vantajosas".



De Portugal, Jorge Sampaio enviou "calorosas felicitações" ao seu homólogo cabo-verdiano pela sua "brilhante vitória". O telegrama de Lisboa salienta o "sentido de Estado e elevação"



de Pedro Pires e "a maturidade democrática" dos eleitores cabo-verdianos.

De Bissau, Nino Vieira companheiro de armas de Pires e chefe de Estado da Guiné, também felicitou o seu colega cabo-verdiano pela sua vitória, e lembra os laços que unem os povos da Guiné e Cabo Verde.



Como é normal em situações do género, ao Gabinete de Pedro Pires têm chegado mensagens de várias outras individualidades estrangeiras e cabo-verdianas, tanto do país como da diáspora. São os casos dos ex-presidentes da Guiné-Bissau, Luís Cabral e Henrique Rosa, mas também do ex-presidente português Mário Soares, de



Manuel Alegre, Almeida Santos, ou ainda do escritor Henrique Teixeira de Sousa.

As felicitações também chegaram da parte dos presidentes do Senegal Abdoulaye Wade, da França, Jacques Chirac. E de entre as centenas de chamadas telefónicas que chegam de todos os cantos deste país e dos cabo-verdianos espalhados pelo mundo está a de Carlos Lopes que falou em nome do Gabinete do Secretário-Geral da ONU, Koffi Annan. O presidente do governo regional dos Açores, Carlos César, e o ministro de Estado do Senegal, Landing Savané, também se juntam ao album de felicitações ao recém-eleito Presidente da República de Cabo Verde.





## NOITE DAS ELEIÇÕES NA SEDE DE CARLOS VEIGA

## Da euforia

**N**a sede de campanha de Carlos Veiga as horas que se seguiram ao encerramento da votação para as presidenciais foram uma autêntica montanha russa de emoções. Da euforia dos primeiros momentos, em que o apuramento dos votos colocava o candidato da confiança à frente da corrida para o Palácio do Plateau, os apoiantes de Veiga passaram subitamente à decepção e revolta, quando a derrota já era dada como certa. E nesta "noite mais longa", nem sequer a chuva e a lua deixaram de marcar presença.

**18H10** – Prepara-se a noite do tudo ou nada. A sede ainda está praticamente vazia, o movimento quase não se faz sentir. Membros da candidatura preparam a sala de imprensa, instalada no andar por cima do da sede. Aguarda-se a chegada dos primeiros dados para tratamento e análise.

**18H17** – Uma antena da candidatura surge com o que diz ser uma prova de fraude: um bilhete de identidade de uma senhora que, segundo dizia, tinha votado nas legislativas, mas cujo nome não constava agora dos cadernos eleitorais. Nos corredores, a palavra "fraude" anda na boca dos poucos apoiantes que marcam presença no edifício. A porta do quartel general de Veiga fecha-se à presença de estranhos.

**18H58** – Chegam alguns jovens com camisolas azuis, vindos de vários pontos da Praia. Destaca-se uma apoiante energética que traça os pos-

síveis destinos da sua noite: "o hospital, a polícia, ou o cemitério". Tudo porque, diz, "esta noite Veiga vai subir ao Plateau, aconteça o que acontecer".

**19H15** – Eurico Monteiro é o primeiro "peso pesado" a marcar presença na sede de candidatura de Veiga. No momento em que se dirige para o edifício, recebe uma chamada com os resultados de algumas mesas. No entanto, como diz a *A Semana*, "são dados dispersos e não significativos". "O que arriscaria neste momento é mais um desejo" diz, com um sorriso e sem mais palavras.

**19H40** – Conhecem-se as primeiras projecções. Com 19% das mesas apuradas, Veiga lidera com 50,7% da votação, contra os 49,3% de Pires. Entre os apoiantes corre a informação de que o "candidato da confiança" vai ganhar a Praia, São Vicente e Boa Vista. A festa começa a invadir o largo em frente à sede. Chega um grupo de jovens que festejam a vitória "retumbante" que, dizem, Veiga alcançou no Paiol e em Castelão, na Praia. Abraços, gritos, cânticos e muita emoção nesta comemoração antecipada, à qual se juntam as muitas buzinas dos carros que passam em frente à sede. O famoso camião de Veiga está parado na avenida, para o que der e vier.

**19H45** – É neste ambiente que Jorge Carlos Fonseca chega à sede de candidatura. Embora afirme que "a festa dos jovens é um sinal positivo", Zona salienta que "os resultados divulgados ainda são poucos, e por isso não dão para ditar já um vencedor".

Chegam apoiantes montados em cavalos. Aumenta o ruído das buzinas.

**19H55** – Entra na sede de campanha, "sem comentários", o mandatário nacional da candidatura de Veiga, Mário Silva. Instantes depois, uma carrinha da POP deixa à porta do edifício dois polícias do corpo de intervenção. Vêm "assegurar a tranquilidade", afirmam.

**20H03** – Com os membros da candidatura fechados a sete chaves dentro da sede, começam a surgir rumores entre os apoiantes. "Sancente e Praia djá nu ganhá's", ouve-se. Chegam mais apoiantes, sobretudo jovens. O rádio de um carro debita a volume máximo a emissão da Rádio Nacional.

**20H07** – Agostinho Lopes chega ao quartel-general de Carlos Veiga. Com um grande sorriso nos lábios e gestos largos, abraça alguns jovens que correm ao seu encontro e o saúdam efusivamente. Abordado pelo *A Semana*, remete qualquer intervenção pública "para amanhã" (segunda-feira), o que não chegou a acontecer. Convicto na "vitória certa", um jovem ordena, sem sucesso, para "abri som di camion, pamodi nós é ki sta na frenti". Chegam, apilhados em carrinhas de caixa aberta, mais jovens. Festa em crescendo, a euforia generaliza-se.

**20H28** – Na sala de imprensa projectam-se pela primeira vez os resultados provisórios. No entanto, estão já actualizados face ao último apuramento divulgado pela DGAE. Veiga tem, neste momento, cerca de 56% dos votos.

# à revolta

**21H02** – Começa o *volt-face*. A DGAE anuncia que Pires está à frente em São Vicente. Chuviscos acompanham o arrefecer dos ânimos.

**21H41** – Os resultados colocam Pires e Veiga em pé de igualdade. Faltam apurar, essencialmente, os resultados das Américas e de Santa Cruz. “*Américas e Santa Cruz kau mau*”, diz um apoiante. À porta fechada, a candidatura de Veiga fala já em “*esperanças*”. Segundo um elemento a ela ligado, “*o que esperamos é conseguir 2000 votos de diferença em Cabo Verde para compensar uma hipotética votação em massa em Pires, na diáspora*”. Na rua, os apoiantes manifestam-se: “*A mim djá'm bai pa casa*”, ouve-se de um lado; “*espere, isto ainda vai melhorar*”, responde alguém, do outro.

**22H14** – Os resultados invertem-se definitivamente. Pires vai agora à frente com cerca de 56% dos votos. O desânimo começa a manifestar-se, os semblantes estão cada vez mais carregados, algumas pessoas dispersam. A chuva já há muito parou, vê-se a lua cheia. O balde de água fria lançado com as últimas projecções gera uma certa revolta que alguns apoiantes não hesitam em manifestar em voz alta. “*Keli é xuxadera*” ou “*Pires ka ta ganha nada*” são frases que se repetem um pouco por todo o lado.

**22H30** – Carlos Veiga chega à sede. Mário Silva anuncia uma conferência de imprensa “*para depois*”. A comissão política da candidatura reúne-se. Nas escadarias do edifício alguns simpatizantes do “*candidato da confiança*”

protestam vivamente contra a previsível derrota de Veiga. Por todo o lado vêem-se pessoas com transístores colados aos ouvidos.

**22h53** – A tensão aumenta. Enquanto aguardam pela conferência de imprensa, à porta da sala onde se reúne a comissão política da candidatura, alguns jornalistas são provocados e até ameaçados de morte por apoiantes de Veiga que os intimidam a abandonar o espaço. Na base da revolta está o seu desejo não correspondido de que os jornalistas lhes expliquem, “*voto por voto*”, o resultado das eleições, para que assim possam compreender o *volt-face* dos resultados. A porta da sala onde decorre a reunião da comissão política abre-se para pedir silêncio. A discussão intensifica-se até que, por fim, um elemento ligado à candidatura intervém. Os apoiantes descem para o largo em frente à sede; os jornalistas aguardam pela conferência, agora na sala de imprensa.

**22H59** – O caldo entorna. No largo da sede, apoiantes de Veiga apedrejam os carros que passam na Avenida Cidade de Lisboa. Ouvem-se quatro sons secos. Fala-se em disparos. Os apoiantes de Veiga correm em todas as direcções, fugindo do palco da violência. Instantes depois chega uma unidade do corpo de intervenção que consegue acalmar os ânimos junto à sede. Enquanto isso, no outro lado da avenida as pedras continuam a voar em direcção aos veículos que por ali passam. A ordem é restabelecida, por fim, depois de poucos minutos. Alguns jovens simpatizantes de Veiga dizem ao *A Sema-*

*na* que “*foram membros da candidatura de Pires que, ao passarem de carro em frente à sede, atiraram as primeiras pedras*”. Os polícias no terreno não prestam declarações.

**23H20** – Com o clima mais calmo, Mário Silva surge na sala de imprensa para anunciar que a candidatura de Veiga apenas tecerá comentários sobre o escrutínio quando “*houver mais dados*”, possivelmente no dia a seguir, segunda-feira, “*ao final da tarde*”. Interrogado pelos jornalistas, o mandatário nacional da candidatura recusa-se a comentar os distúrbios ocorridos minutos antes em frente à sede, por “*não dispor de todos os elementos sobre o que aconteceu*”. Alguns apoiantes choram em silêncio.

**23H35** – Carlos Veiga sai da sede de campanha visivelmente cansado. Os poucos jovens que lá permanecem de pedra e cal, rodeiam-no, enquanto gritam pelo seu nome e coroam-no ali mesmo vencedor das eleições. Abordado por este semanário, Veiga aponta qualquer intervenção para segunda-feira.

## Segunda-feira

**Carlos Veiga** faz uma comunicação na sua sede de candidatura. Na presença dos jornalistas equaciona a impugnação dos resultados da diáspora afirmando, com base nos dados da CNE, que “*não obstante as muitas irregularidades detectadas nas legislativas*”, a vitória sorriu-lhe em Cabo Verde. Agradece aos que estiveram com ele do princípio até ao fim, aos eleitores que lhe confiaram o voto e apela à calma e tranquilidade.

Pedro Miguel Cardoso



Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 2006

**Reportagens**





NOITE DAS ELEIÇÕES NA SEDE DE PEDRO PIRES

# Festa de



**C**omo se bebe um vinho do Porto, saboreando... Foi a um ritmo vagaroso, apreciando cada momento, que os apoiantes e a equipa de candidatura de Pedro Pires foram recebendo os resultados eleitorais das Presidenciais do último domingo. Nas primeiras horas, à espera para ver, quando a DGAE mostrava ainda Carlos Veiga na frente. Afinal, nunca se sabe que surpresa nos reserva um bom vinho. Mas depois, reconhecido o travo da vitória, a alegria tomou conta do pequeno apartamento da Fazenda, numa das esquinas com a Avenida Cidade de Lisboa. Uma festa degustada e tranquila, que teve, porém, alguns momentos amargos: a agressão a um repórter e a um apoiante de Pires e arrufos entre a equipa de candidatura e jornalistas por causa da falta de condições da sede do candidato que tem "Cabo Verde no Coração".

**18H50** - O telefone toca. Do outro lado, um dos delegados de círculo vai anunciando os primeiros resultados. "Perdemos na Acha da Grande de Trás", lamenta uma moça, pousando o auscultador. Ninguém se manifesta. A sede ainda está quase vazia e a noite promete ser longa.

**19H06** - Chega um apoiante com informações de que Pires ganhou na Praia, em São Vicente e na Europa. Trocam-se os primeiros abraços e beijos. O ambiente está muito tranquilo. Lá fora, mesmo à porta da sede, dois rapazes montam um projecto e um ecrã gigante para

transmitir a emissão especial da TCV. Não se vê quase ninguém. A chuva cai, miudinha. Cá dentro, ajeitam-se as sete bandeiras de Cabo Verde, dispostas de forma impecável junto a uma parede de fundo amarelo. Um dos elementos da equipa de candidatura liga a televisão: Jennifer dá show.

**19H20** - De uma assentada, chegam mais apoiantes, envergando camisolas amarelas ou com fotos de paisagens de Cabo Verde. Entram também mais jornalistas e a directora de Saneamento da Câmara Municipal da Praia, que conta como se envolveu num dos actos violentos ocorridos junto à Escola Técnica (ver texto "Cadastrados nas mesas de voto"), concentrando a atenção dos presentes. Uma apoiante abraça uma amiga, desabafando: "Estou muito nervosa".

**19H27** - O "número um" da candidatura de Pedro Pires, como o apelidou um jornalista da rádio, chega à sede, entrando discretamente. Felisberto Vieira, ou "Filú" refugia-se no quartel-general, mostrando-se muito descontraído e de sorriso nos lábios. Postura que manteve durante toda a noite, revelando a sua confiança num resultado positivo.

**19H28** - Chega um dos irmãos de PP, Jorge Pires, e Filinto Elísio.

**19H29** - Algumas pessoas assomam à porta, perguntando pelos resultados. Um representante do PAICV na Boa Vista anuncia que o candidato que tem "Cabo Verde no coração" "ganhou todas as mesas, menos João Galego". O ecrã-gigante vai mostrando os primeiros instantes da emissão especial da TCV.

**19H39** - Com as primeiras projecções da DGAE, que mostram Veiga a liderar com 50,7 por cento dos votos contra 49,3 por cento de Pires, os sorrisos abandonam os rostos da equi-

pa que montou a campanha do Presidente da República reeleito. Mesmo assim, a esperança é o sentimento dominante. Em vez de baixarem os braços, o pequeno grupo de pessoas que entretanto se juntara na sede aguarda pacientemente o desenrolar dos acontecimentos, colando-se à rádio e ao computador, onde se podia ver a cada minuto a actualização dos dados no site da DGAE.

**20H15** - Os jornalistas protestam junto de elementos da candidatura pela inexistência de uma sala de imprensa e por terem sido instalados no "hall" da sede, num espaço demasiado exíguo para acolher apoiantes, várias câmaras de televisão e equipamento da rádio. É dito aos repórteres que "estas foram as condições possíveis".

**20H20** - Os resultados continuam a mostrar Veiga a liderar a votação. O mandatário da Juventude circula de um lado para o outro, com um semblante carregado.

**20H30** - Quatro polícias fazem o reconhecimento da zona circundante à sede.

**20H55** - Num sinal de optimismo, David Hopffer Almada chega com duas garrafas de champagne. Sabe-se que Pires está à frente em São Vicente.

**20H56** - Filu prenuncia que "daqui a uma ou duas horas, as pessoas terão que se deslocar à sede para festejar", desvalorizando "a vantagem de Veiga, segundo a DGAE". "Pedro Pires continuará a ser Presidente da República. Os resultados do Fogo mostram uma diferença de quatro mil votos e nas maiores mesas a tendência é para uma vitória folgada de Pedro Pires", garante.

**21H10** - Na Avenida Cidade de Lisboa, junto à sede de PP, passam viaturas de caixa aberta com apoiantes de Carlos Veiga

# gustada

ga, festejando a vantagem. Os simpatizantes do comandante assobiam, mas mantêm-se serenos e um pouco cabisbaixos. Algumas pessoas, de facções diferentes, vão debatendo, sem descolar os ouvidos dos rádios, o significado dos primeiros resultados, com os apoiantes do "candidato da confiança" a cantarem vitória e os de PP a mostrarem-se cautelosos e à espreita de novos desenvolvimentos.

**21H12** - Um homem irrompe pela sede dentro, trazendo na mão uma resma de editais, que seguem para o seio da candidatura. Interrogado sobre o conteúdo dos papéis, responde que "é Monte Vermelho, Pires ganhou".

**21H20** - Do quartel-general surge a informação "confidencial" de que Pedro Pires vencerá "com seis mil votos de avanço".

**21H21** - Filu passeia entre os apoiantes e jornalistas, sempre descontraído, enquanto na sala de todas as decisões, o mandatário nacional, o director de campanha e o assessor de imprensa, fazem contas e verificam o site da DGAE: Veiga ainda lidera.

**21H30** - Um grupo de pessoas que há duas horas vinha anotando, pacientemente, os últimos números conhecidos de cada círculo, repetindo, a cada instante, as actualizações do site da DGAE, dá um grito uníssono, largando, pela primeira vez, o computador. Toda a gente se abraça, há palmas e lágrimas. Pires, 50 por cento. Veiga, 50 por cento, mostra a página da DGAE. Alguém diz: "A partir de agora é sempre a subir".

**21H34** - Apoiantes de PP juntam-se em número considerável com bandeiras e uma enorme faixa com a foto do Presidente na Avenida Cidade de Lisboa, tomando conta da estrada.

**21H46** - Filinto Elísio pede a atenção das pessoas que enchem a sede, comunicando que "se pegue nos telefones porque a conta não é problema e que é preciso criar a dinâmica da vitória". Um dos elementos da candidatura vai tranquilizando alguém que do outro lado do telefone ainda não acredita na reviravolta: "Não te preocupes, junta gente e vamos fazer a festa".

**21H52** - Falha a luz no meio de uma entrevista de Filinto Elísio para a TCV porque o quadro eléctrico não aguenta a sobrecarga de energia. Os jornalistas voltam a protestar que não têm condições para trabalhar. Filinto Elísio termina a entrevista com um "Temos Cabo Verde no coração e não noutras partes", fazendo rir alguns dos presentes.

**22H05** - Os apoiantes, que invadiram por completo a Avenida Cidade de Lisboa, começam a exigir a presença de Pedro Pires à varanda do seu quartel-general, cantando "é Pires ki no krê".

**22H35** - Filú faz a primeira declaração oficial de reconhecimento da vitória, em directo para a RCV.

**22H45** - Mais de 150 pessoas festejam em frente à sede. Lançam-se os primeiros foguetes.

**22H51** - Filú surge à varanda, fazendo a multidão delirar. A sobrinha de Pires, Elizi, agarra-se a uma amiga e chora convulsivamente. Dificilmente consegue falar, mas lá consegue articular que "é muita emoção". Tal como previra o presidente da Câmara da Praia, a festa rija começou à hora marcada.

**23H10** - O Primeiro-Ministro José Maria Neves chega à sede, sem dizer uma palavra, mas muito saudado. Cristina Fontes, ministra da Justiça, João Serra, ministro das Finanças, e Vera Duarte, Presidente da Comissão Nacional dos Direitos Humanos

e Cidadania, entram pouco depois, muito sorridentes.

**23H11** - Um dos apoiantes mais idosos de PP, núcleo duro do grupo do computador, comenta como a "Internet é uma maravilha". Os resultados "chegam mais rápido e não há tempo para a aldrabice", congratula-se, com um trejeito maroto.

**23H32** - Pedro Pires entra na sede, recebendo beijos e abraços.

**23H39** - Perto de três mil pessoas deliram quando o candidato eleito surge à varanda. Adélcia Pires acompanha o marido neste momento de grande emoção. Os apoiantes gritam "é PP ki no krê" e também "é P, é A, é I, CV". Muitos agitam as bandeiras do candidato, há mesmo quem carregue um pilão à cabeça.

**23H42** - Falha nova luz. Sabe-se que há distúrbios na sede de Carlos Veiga e que é provável que o candidato derrotado não faça qualquer declaração. Teme-se um impasse, já que a comissão política garantira que Pires só falaria depois do seu adversário.

**00H04** - Pedro Pires fala aos jornalistas na sala onde se instalou o quartel-general. Considera-se o vencedor das eleições, agradece ao "povo" e saúda a candidatura adversária.

**00H15** - O chefe de Estado reeleito volta à varanda para gáudio dos apoiantes.

**00H20** - Um repórter de Asemanaonline e uma outra pessoa são agredidos por um grupo de jovens, perto da entrada da sede de PP, iniciando-se uma zaragata que só terminou com a intervenção policial. A multidão não terá dado conta da confusão porque Pedro Pires estava ainda na varanda, mas cerca de 15 pessoas irromperam pela sede, com receio de que os distúrbios se agudizassem. A festa espalha-se pela cidade. rvs



Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 2006



# Cadastrados nas mesas de voto



Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 2006

Indivíduos cadastrados e ex-condenados foram envolvidos nas eleições presidenciais e, nalguns casos, estiveram como delegados às mesas de voto. Este quadro caiu no desagrado das autoridades policiais pois, segundo um oficial, fica difícil confiar na seriedade dessas pessoas, ainda mais num acto eleitoral com o calibre das presidenciais. “Quando se vê pessoas cadastradas nas mesas de voto, obviamente que isso é motivo de preocupação. Acho que as candidaturas precisam ponderar es-

ses casos e apostarem em pessoas idóneas para esse tipo de responsabilidade”, desabafa um oficial da POP.

Outro reparo feito pela mesma fonte diz respeito à presença de pessoas nos arredores das mesas de voto - a chamada boca-de-urna - quando os agentes são obrigados a ficar estacionados a, pelo menos, cinquenta metros do local. Esta imposição legal que, na sua perspectiva, retira a capacidade da POP de agir atempadamente, quando solicitada a intervir, não se aplica entretanto

aos activistas políticos que passam todo o tempo a perturbar o acto de votação.

Por isso defende que ninguém devia ficar a rondar os postos de votação. “O pior é que a Polícia não tem poderes para retirar as pessoas dessas zonas limítrofes, a não ser se for chamada a intervir pelos presidentes das mesas”, elucida o oficial, que enaltece, contudo, o comportamento cívico revelado pelos cabo-verdianos nas recentes eleições políticas.

Um civismo que entretanto não impediu que a POP registasse algumas queixas e ocorrências que comprovam que o clima social esteve mais agitado nas eleições presidenciais, isso quando comparado com as legislativas. Quatro casos foram encaminhados para as instâncias judiciais, sendo três deles registados na cidade da Praia e um quarto na ilha de Santo Antão.

A maior parte dos incidentes ocorreu, desta vez, na cidade da Praia. A POP registou perturbações da ordem pública em várias assembleias de voto, nomeadamente na escola Regina Silva, sítio onde a deputada Nilda Fernandes foi alvo de agressão física consumada, segundo consta, por Peletcha, apoiante da candidatura de Carlos Veiga. A agressão aconteceu dentro de uma sala de voto e, como garante Fernandes, perante a alegada passividade do presidente da mesa. O caso foi encaminhado para o Tribunal.

Durante a contagem dos votos, simpatizantes das duas candidaturas misturaram-se na Avenida Cidade de Lisboa e, segundo a POP, houve apedrejamento entre os adeptos das duas candidaturas. “Ninguém ficou ferido mas as pedras chegaram a atingir o pára-brisas de um carro”, revela o comis-

sário Daniel de Pina.

Um outro incidente que marcou as eleições teve como protagonistas a secretária do Edil da Praia, que foi alegadamente espancada por uma adepta do MpD, pelos lados da Escola Técnica. Ainda na Praia, a POP deteve um jovem em flagrante delito, no momento em que estava a espancar um idoso. Este processo acabou também por ser encaminhado para o poder judicial.

Em Santo Antão, um membro da candidatura de Carlos Veiga partiu uma urna, na zona de Ribeira Grande. O autor deverá responder por esse acto perante o juiz. Ainda na ilha das montanhas, a POP garante que um carro pertencente à campanha de Pedro Pires foi atingido por uma pedrada num dos pára-brisas, quando circulava pela vila de Paul. A Polícia não conseguiu identificar o autor.

Durante as eleições, a POP recebeu uma chuva de chamadas telefónicas dando conta de supostos actos de perturbação social. Todavia, as autoridades descobriram que certos telefonemas visavam apenas desviar a atenção das autoridades e passar a ideia de uma agitação social excessivamente anormal.

Apesar dos incidentes relatados, a POP considera que as eleições decorreram num clima social sereno, facultado pelo comportamento cívico da população das diversas ilhas. Aliás, os incidentes de maior relevo foram apenas quatro e aconteceram basicamente nas ilhas de Santiago e de Santo Antão. No entanto, a POP não descarta a hipótese de virem a surgir novas queixas nos próximos dias.

Kim-zé Brito

## Violência nas sedes mancha noite de eleições

Na noite das eleições, as sedes de campanha de Veiga e Pires não escaparam à críspação e à violência que pequenos grupos de vândalos insistiam em incluir na agenda destas presidenciais. Pedras pelo ar e alguns murros e pontapés deram o mote a momentos de tensão a que agentes do corpo de intervenção puseram cobro. Quatro feridos é o balanço destas escaramuças.

Enquanto na Fazenda os apoiantes de Pedro Pires comemoravam a vitória do comandante nas presidenciais, na Várzea, pedras e garrafas andavam pelo ar. Tudo aconteceu por volta das 23 horas, quando um intenso burburinho terminou com jovens, que se concentravam em frente à sede de candidatura de Veiga, a apedrejar e atirar garrafas aos veículos que circulavam na Avenida Cidade de Lisboa. O clima de tensão durou cerca de 10 minutos, ao fim dos quais uma unidade do Corpo de Intervenção, restabeleceu a normalidade. Ainda assim, enquanto por um lado as forças policiais deitavam água na fervura, no lado oposto da avenida os apedrejamentos continuaram durante mais uns minutos, como testemunhou **A Semana**.

Ao volante de um dos carros que passava na altura no local estava Joana Correia. Como conta, “quando cheguei à rotunda do campo de futebol, em direcção à Fazenda, disseram-me para não avançar, porque estavam a apedrejar os carros que passavam”. No entanto, continua, “já já era tarde de mais para inverter a marcha”. Com “receio do que pudesse acontecer”, Joana Correia avançou, parecendo-lhe tudo “muito calmo”. Mas foi no exacto momento em que passava em frente à sede de campanha de Veiga que pedras começaram a voar em direcção ao seu automóvel. “Não vi quem atacou o carro, por causa da rapidez com que tudo aconteceu, mas por sorte não fomos atingidos”, desabafa. Passado o perigo, um pouco mais à frente a condutora deparou-se com um “Starlet completamente apedrejado, parado na estrada”, conta.

A tensão deixou estupefactos os que, dentro da sede, assistiam ao que ocorria lá fora. “Porquê?”, era a pergunta que corria de boca em boca. Confrontados por **A Semana** com esta mesma questão, alguns dos apoiantes de Veiga que se envolveram nos distúrbios afirmaram em coro que os apedrejamentos eram uma resposta aos “apoiantes de Pires”, os “primeiros a atirar garrafas e pedras” quando “passaram de carro em frente da sede”, garantem. Uma acusação que a candidatura de Pires rejeita. Se-



gundo Antero Veiga, director de campanha do comandante, “os distúrbios começaram quando um grupo de apoiantes nossos passou em frente à sede de Veiga, a caminho da nossa sede de campanha. Nesse preciso momento começaram a ser apedrejados por jovens afectos à outra candidatura”.

Face às versões contraditórias, neste momento a POP está a investigar a origem dos incidentes. O comandante regional-adjunto da Praia, Manuel Cabral, confirma que os confrontos envolveram apoiantes das duas candidaturas. O subcomissário diz até ter-se cruzado com este grupo de simpatizantes de Pires e que “pessoalmente” os aconselhou a não passar em frente à sede do candidato adversário, “para não criar problemas”. E apesar de prometerem que “não passariam, acabaram por fazê-lo”, afirma. Questionado sobre a razão por que os envolvidos nos distúrbios não foram identificados nem detidos, o subcomissário afirma que “a prioridade da polícia, naquele momento, era evitar que a situação se descontrolasse”.

### Confusão também na sede de Pires

No balanço final destes distúrbios, contam-se dois feridos

e alguns danos materiais que, no entanto, “não motivaram nenhuma queixa na polícia”, segundo Manuel Cabral.

Os ecos deste episódio chegaram também à sede de Pires. Ali os incidentes aconteceram por volta das 00 h 30 de segunda-feira, quando o candidato vencedor surgia pela segunda vez à varanda da sede, para acenar aos seus apoiantes. Nessa altura, chegou um grupo de jovens, vinham dos lados da Várzea atirando garrafas contra a parede. Ao passar mesmo por baixo da varanda onde estava Pires, um dos elementos desse grupo agrediu um fotógrafo de **A Semana**. Naquele momento, um jovem que assistiu à situação tentou ajudar o jornalista agredido, acabando por levar também do grupo. A partir daquele momento a confusão generalizou-se, obrigando debandada de algumas pessoas para dentro da sede de Pires, à procura de refúgio.

A Polícia actuou alguns minutos depois do início dos distúrbios, tendo perseguido e capturado os suspeitos na zona do Paiol. Segundo Manuel Cabral, comandante regional-adjunto da POP, “estes indivíduos pertenciam a um grupo de vândalos que queriam armar confusão. Pelo que sabemos, não estão ligados a nenhuma das candidaturas”. As quatro pessoas detidas por suspeita de agressão foram já entregues ao Ministério Público.